João Paulo
Thomaz
de Aquino

Entenda a Bíblia

Um manual rápido e prático
para você aprender a ler e
entender a Palavra de Deus

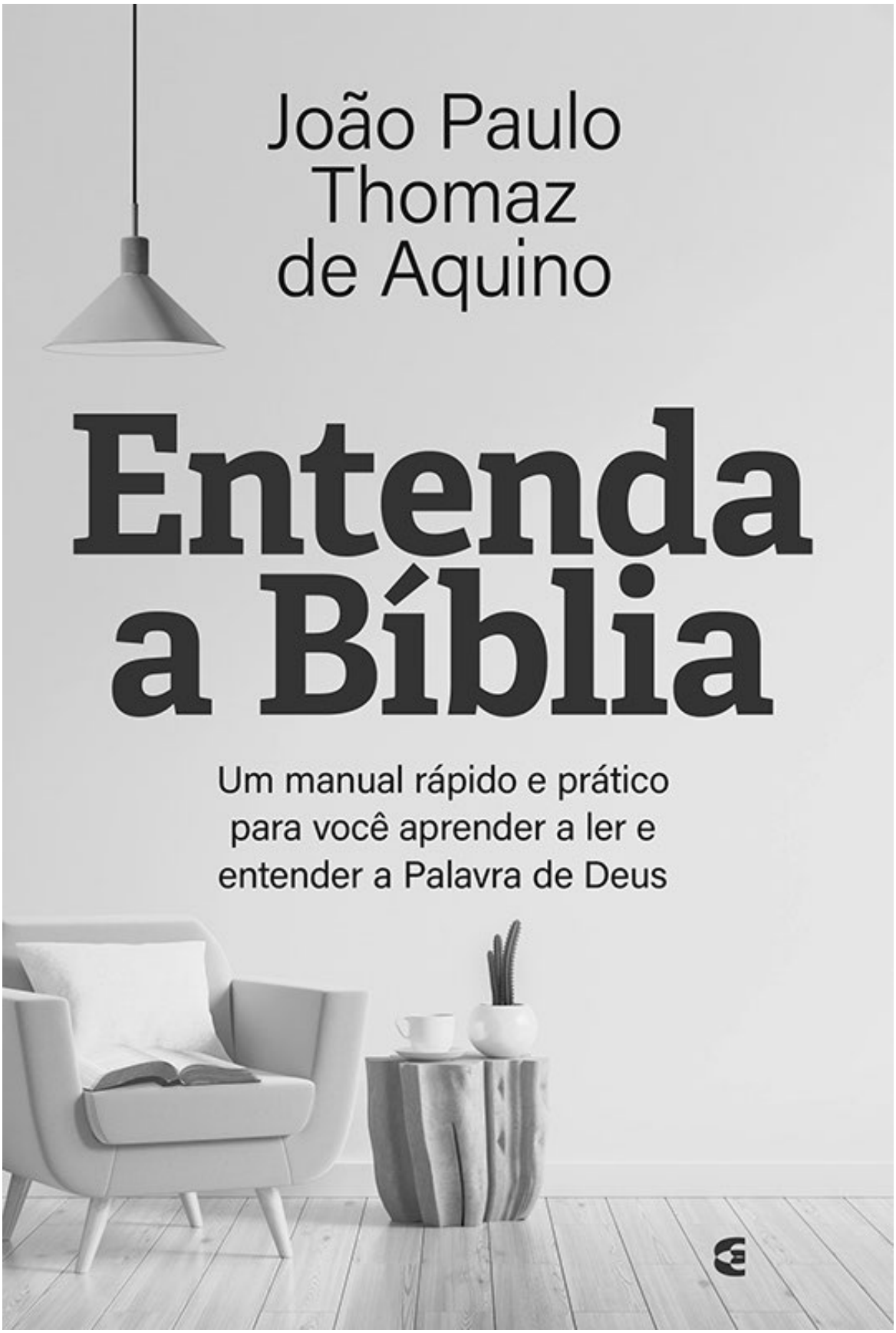


João Paulo
Thomaz
de Aquino

Entenda a Bíblia

Um manual rápido e prático
para você aprender a ler e
entender a Palavra de Deus




João Paulo
Thomaz
de Aquino
Entenda
a Bíblia
Um manual rápido e prático
para você aprender a ler e
entender a Palavra de Deus

Entenda a Bíblia, de João Paulo Thomaz de Aquino © 2022, Editora Cultura Cristã. Todos os direitos são reservados.

1ª edição – 2022

Conselho Editorial Cláudio Marra (Presidente) Christian Brially Tavares de Mede

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A657e

Aquino, João Paulo Thomaz de

Entenda a Bíblia / João Paulo Thomaz de Aquino. –- São Paulo: Cultura Cristã, 2022.

Recurso eletrônico (ePub)

ISBN 978-65-5989-115-3

1. Hermenêutica. 2. Estudo bíblico. I. Título.

CDU-22.06

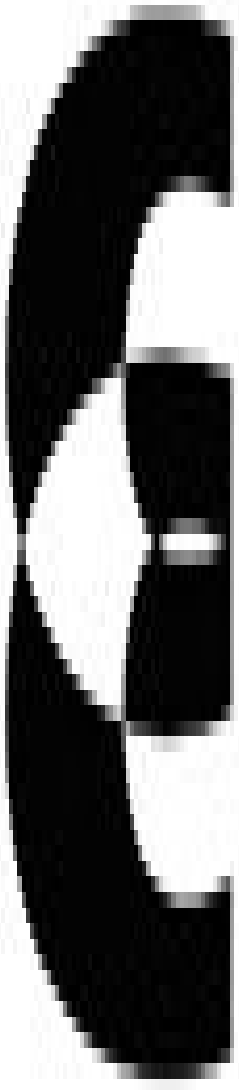
Sueli Costa - Bibliotecária - CRB-8/5213

(SC Assessoria Editorial, SP, Brasil)

A posição doutrinária da Igreja Presbiteriana do Brasil é expressa em seus "símbolos de fé", que apresentam o modo Reformado e Presbiteriano de

compreender a Escritura. São esses símbolos a Confissão de Fé de Westminster e seus catecismos, o Maior e o Breve. Como Editora oficial de uma denominação confessional, cuidamos para que as obras publicadas espelhem sempre essa posição. Existe a possibilidade, porém, de autores, às vezes, mencionarem ou mesmo defenderem aspectos que refletem a sua própria opinião, sem que o fato de sua publicação por esta Editora represente endosso integral, pela denominação e pela Editora, de todos os pontos de vista apresentados. A posição da denominação sobre pontos específicos porventura em debate poderá ser encontrada nos mencionados símbolos de fé.


Respeite o direito autoral



EDITORA CULTURA CRISTÃ

Rua Miguel Teles Júnior, 394 – CEP 01540-040 – São Paulo – SP

Fones 0800-0141963 / (11) 3207-7099

www.editoraculturacrista.com.br – cep@cep.org.br

Superintendente: Clodoaldo Waldemar Furlan

Editor: Cláudio Antônio Batista Marra

“Para o amor da minha vida, minha conselheira e delícia dos meus olhos. Você é uma grande prova do amor de Deus por mim. Te amo, Juliana Thomaz de Aquino.”

Sumário

Introdução

Escolha uma versão bíblica que você consiga entender e na qual consiga prestar atenção

Ore antes, durante e depois de sua leitura ou estudo do texto bíblico

Encontre uma unidade de pensamento para ler e meditar

Analise qual é o tipo de texto bíblico que você está lendo

Dicas para ler um texto narrativo

Dicas para ler um texto argumentativo

Dicas para ler um texto estético

Qual é o ensino desse texto? Quais doutrinas ele suporta?

Como Deus quer transformá-lo a partir do texto bíblico?

Leia a Bíblia tematicamente!

Conclusão: Não leia apenas, estude!

Estude mais

Introdução

A Bíblia continua sendo o livro mais produzido, vendido, traduzido e lido do mundo. Ela se encontra presente nas mais diversas línguas e lugares e, mesmo onde é proibida, além de presente, continua transformando muitas vidas. Aliás, tanto em sociedades abertas ao Cristianismo quanto no mundo perseguido, nada tem transformado pessoas tão radicalmente quanto às Escrituras. É possível encontrar na internet vídeos de cristãos perseguidos emocionados recebendo a Bíblia com beijos e choro e um sem-número de testemunhos de pessoas que realmente foram transformadas a partir do texto sagrado. Em diversos países onde o cristianismo é perseguido, existem inúmeros cristãos ávidos por terem acesso ao seu próprio exemplar das Escrituras, que, às vezes, é dado a eles por missionários contrabandistas de Bíblias (colportores). Essa é a realidade atual em alguns países árabes e outros países no Oriente, como a Coreia do Norte e China.

Do outro lado do mundo, no entanto, no Ocidente, em culturas cristãs ou pós-cristãs, os cristãos estão tão acostumados com a Bíblia que pouco a leem. Embora tenham a Bíblia disponível em inúmeras versões e mídias, a realidade é que poucos cristãos de fato leem a Bíblia. Algumas pesquisas feitas nos Estados Unidos (Barna, Gallup, PewResearch, Sociedade Bíblica Americana, LifeWay Research) apontam que apenas em torno de 20% dos cristãos leem a Bíblia todos os dias, que os cristãos leem mais suas redes sociais do que a Bíblia, que a maioria dos cristãos desconhece ensinamentos básicos das Escrituras e as leem menos de uma vez por semana! Ora, como os cristãos querem conhecer a Deus se desprezam o livro que Deus escreveu para eles?

Assim, há cristãos que gostariam de ler a Bíblia e não têm tal oportunidade e outros com tantas oportunidades que desprezam a leitura. Qual seria a causa desse desprezo?

Alguns cristãos não leem a Bíblia como deveriam por achá-la muito complicada. Existe certa verdade na afirmação de que a Bíblia é um livro complexo. Na verdade, a Bíblia é uma biblioteca de diversos livros escritos por mais de 40 pessoas diferentes, em estilos e tipos de escritos distintos. O primeiro autor da Bíblia viveu cerca de 1400 anos antes de Cristo, e o último, o apóstolo João,

morreu no final do primeiro século da era cristã. Além disso, a Bíblia trata sobre assuntos espirituais e lida com culturas bastante diferentes da nossa. Por tudo isso, a Bíblia não é um livro tão fácil de se ler.

Este livreto que você tem nas mãos tem o objetivo de ajudar os cristãos a lerem e estudarem a Bíblia com mais facilidade. Você encontrará nas páginas seguintes 10 dicas bem práticas e fáceis que o ajudarão a entender melhor a Bíblia. Antes de começar, no entanto, registro aqui minha profunda gratidão à minha preciosa esposa, Juliana, e aos meus cunhados, Júlio e Ronaldo, pela revisão e dicas. Também agradeço aos irmãos da Igreja Presbiteriana JMC por serem a primeira turma para quem ministrei este conteúdo em forma de curso.

Além de dicas de interpretação, este livro contém exercícios bem práticos que devem ser feitos pelo leitor caso queira ter maior proveito e aprender melhor aquilo que tratamos aqui. As respostas para os exercícios se encontram no website http://yvaga.com.br/entendaabiblia, com outros exercícios. Aproveite esses recursos para estudar sozinho ou em grupo. Quando você começar a ver os tesouros e delícias que existem na Bíblia, você se tornará cada vez mais apaixonado por ela. A minha oração é que este livro o ajude nesse processo!

1

Escolha uma versão bíblica que você consiga entender e na qual consiga prestar atenção

A primeira dica bastante prática sobre a leitura da Bíblia que quero lhe dar parece óbvia, mas muitos cristãos tropeçam nisto: escolha uma versão bíblica que você consiga entender e na qual consiga prestar atenção! Embora existam muitas versões da Bíblia, muitos cristãos escolhem uma versão (ou a sua igreja escolhe para eles) e leem somente nela ao longo de toda a vida.

Existem dois problemas principais relacionados à versão da Bíblia que você vai escolher para ler. O primeiro diz respeito a uma tradução usar vocabulário muito requintado ou formal, a ponto de você não conseguir compreendê-la. O segundo diz respeito a uma tradução ser tão familiar que você não mais consegue prestar atenção aos detalhes e à profundidade do significado do texto.

As traduções bíblicas variam de mais literais (ou formais) para mais dinâmicas. As primeiras são mais difíceis de se entender, pois sua forma é mais próxima da língua de origem, o hebraico (Antigo Testamento) ou o grego (Novo Testamento) e, normalmente, seu vocabulário é rebuscado (antigo, arcaico, com expressões fora do uso comum). As traduções dinâmicas, por outro lado, são mais interpretativas e, por isso mesmo, mais passíveis de imprecisões. Também existem as paráfrases, como A Mensagem. Elas têm as suas utilidades, mas por serem tão interpretativas não devem ser chamadas de “Bíblia”.

O fato é que todas as traduções têm vantagens e desvantagens e você deve escolher uma tradução de acordo com seu objetivo, nível de conhecimento e/ou público-alvo. Uma dica bem prática, útil e meio “nerd” é: leia os prefácios das diferentes versões bíblicas, pois a maioria delas explica o método utilizado naquela versão e os objetivos do grupo de tradutores que a produziu.

Trinitariana → Versão Brasileira → Almeida Revista e Atualizada → Nova Almeida Atualizada → Nova Versão Internacional → Nova Tradução Linguagem de Hoje → Nova Versão Transformadora → Nova Bíblia Viva → A Mensagem

(exemplos de edições da Bíblia em português: de mais formais para mais dinâmicas até as paráfrases)

Qual versão da Bíblia, então, você deve escolher? Exagerando só um pouco: escolha todas! Varie de uma para a outra. Escolha uma um pouco mais formal para ser a sua "versão de cabeceira", aquela da qual você vai decorar versículos, e use outras versões em seus momentos de devocional ou de estudo bíblico. Se você conhece alguma outra língua, leia a Bíblia em uma versão contemporânea daquela língua, pois isso ajuda muito a focar sua atenção em aspectos do texto que você não havia reparado antes.

Além de ler em várias versões, você também deve baixar um app gratuito da Bíblia, tal como o YouVersion, e não somente ler várias versões da Bíblia, mas também ouvir a leitura dos textos nas mais diversas versões. Ouvir a Palavra de Deus é uma bênção e foi a única forma de acesso às Escrituras que os cristãos tiveram na maior parte da história. Seja no carro, no transporte público ou na quietude do seu quarto, ouça as Escrituras!

Nossa primeira regra de leitura bíblica, portanto, diz respeito à versão bíblica que você vai ler. As dicas principais que demos foram: (1) escolha uma versão bíblica que você (ou seu grupo) entenda; (2) use versões variadas; e (3) ouça a Bíblia.

Exercício 1

Apresentamos Hebreus 4.12-13 abaixo, em versões diferentes. Compare os textos e depois responda às questões abaixo:1

“Pois a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais cortante que qualquer espada de dois gumes, e que penetra até a divisão de alma e espírito, e de juntas e medulas, e pronta para discernir as disposições e pensamentos do coração. Não há criatura que não seja manifesta diante dele, mas todas as coisas estão nuas e descobertas aos olhos daquele a quem havemos de dar contas.” (Tradução Brasileira, TB)

“Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração. E não há criatura que não seja manifesta na sua presença; pelo contrário, todas as coisas estão descobertas e patentes aos olhos daquele a quem temos de prestar contas.” (Almeida Revista e Atualizada, ARA)

“Pois a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais afiada que qualquer espada de dois gumes; ela penetra até o ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e julga os pensamentos e as intenções do coração. Nada, em toda a criação, está oculto aos olhos de Deus. Tudo está descoberto e exposto diante dos olhos daquele a quem havemos de prestar contas.” (Nova Versão Internacional, NVI)

“Pois a palavra de Deus é viva e poderosa e corta mais do que qualquer espada afiada dos dois lados. Ela vai até o lugar mais fundo da alma e do espírito, vai até o íntimo das pessoas e julga os desejos e pensamentos do coração delas. Não há nada que se possa esconder de Deus. Em toda a criação, tudo está descoberto e aberto diante dos seus olhos, e é a ele que todos nós teremos de prestar contas.” (Nova Tradução Linguagem de Hoje, NTLH)

“Pois a palavra de Deus é viva e poderosa. É mais cortante que qualquer espada de dois gumes, penetrando entre a alma e o espírito, entre a junta e a medula, e trazendo à luz até os pensamentos e desejos mais íntimos. Nada, em toda a criação, está escondido de Deus. Tudo está descoberto e exposto diante de seus olhos, e é a ele que prestamos contas.” (Nova Versão Transformadora, NVT)

“Pois a palavra de Deus é viva e poderosa e mais cortante do que uma espada afiada dos dois lados, que penetra fundo a ponto de separar alma e espírito, juntas e medulas, pensamentos e desejos do coração, mostrando-nos como somos na realidade. Não há nada que se possa esconder de Deus. Cada coisa a respeito de nós está descoberta e escancarada aos olhos penetrantes do nosso Deus vivente; nada pode se esconder dele, a quem devemos prestar contas de tudo o que fizemos.” (Nova Bíblia Viva, NBV)

“Tudo que Deus diz é sério. O que ele diz acontece. Sua poderosa Palavra é aguda como bisturi e capaz de cortar tudo, seja dúvida, seja desculpa, mantendo-nos abertos para ouvir e obedecer. Nada – nem ninguém – está fora do alcance da Palavra de Deus. Não se pode fugir dela – não há como.” (A Mensagem, MEN)

a. Quais são as diferenças entre as versões?

b. Qual você compreendeu melhor? E de qual você gostou mais?

c. Existe alguma que mudou o sentido do texto em algum aspecto importante?

d. Como você resumiria o ensino desse texto?

e. Faça esse mesmo exercício com outros textos bíblicos. Lembre-se de que a maioria das versões bíblicas pode ser facilmente encontrada na internet.

Nota

1 As respostas aos exercícios se encontram disponíveis, juntamente com outros exercícios, em http://yvaga.com.br/entendaabiblia.

2

Ore antes, durante e depois de sua leitura ou estudo do texto bíblico

A Bíblia é um livro diferente dos demais. Ela é diferente porque é a Palavra de Deus comunicada em palavras humanas. Essa natureza divino-humana da Bíblia exige que a pessoa que realmente queira entender a mensagem da Escritura precise da ajuda sobrenatural do próprio Deus! Foi nesse sentido que o salmista orou: “Desvenda os meus olhos, para que eu contemple as maravilhas da tua lei”. (Sl 119.18 NAA).

Se quisermos ler a Bíblia com compreensão e proveito espiritual, portanto, precisamos orar a Deus antes, durante e depois de nossa leitura, pedindo a ele que abra os nossos olhos, tire o véu do nosso coração (2Co 3.15-16) e nos revele suas verdades escritas na Bíblia por meio do Espírito Santo que a inspirou (1Co 2.10).

Contudo, além de pedir a Deus que o ajude a entender aquilo que você vai ler, outra dica maravilhosa de leitura bíblica diz respeito a “orar a Bíblia”. Isso funciona da seguinte forma: enquanto você lê o texto sagrado, faça pequenas orações relacionadas com aquilo que você está lendo. Por exemplo, se você leu a respeito de um atributo de Deus, como a fidelidade, você pode orar: “Deus, muito obrigado porque o Senhor é fiel. Ontem mesmo o Senhor me mostrou isso quando...”. Se você leu sobre um pecado que por vezes comete, você pode imediatamente orar: “Senhor, ajude-me a não cometer esse pecado, para que não aconteça comigo como aconteceu com esse personagem bíblico”. Ou, se você leu sobre algum aspecto da obra de Cristo, você pode orar: “Senhor, Deus bendito, obrigado por isso que Cristo fez por mim. Ajuda-me a contar essa boa notícia para o meu colega de trabalho, o Fulano de Tal”.

Você certamente já entendeu. A ideia é que você interaja com Deus de forma bastante prática a respeito daquilo que você está lendo à medida que lê. Sua vida devocional pode ser transformada ao usar essa dica!

A oração é fundamental para que sua leitura da Bíblia seja um momento especial no qual você realmente ouve a voz de Deus. A Bíblia é sempre a Palavra de Deus, mas, por falha nossa, nem sempre ouvimos Deus ao lê-la. A oração pode ajudá-lo muito nisso!

Finalmente, depois de seu momento de leitura da Bíblia, ore por alguns instantes agradecendo a Deus pela Palavra, pedindo a ele que o ajude a lembrar aquele texto bíblico e que continue aplicando-o ao seu coração no decorrer do dia. Ore antes, durante e depois de sua leitura e estudo da Bíblia!

Exercício 2

Leia o texto e responda às perguntas abaixo:

“Temos mais uma razão para, incessantemente, dar graças a Deus: é que, ao receberem a palavra que de nós ouviram, que é de Deus, vocês a acolheram não como palavra humana, e sim como, em verdade é, a palavra de Deus, a qual está atuando eficazmente em vocês, os que creem. Tanto é assim, irmãos, que vocês se tornaram imitadores das igrejas de Deus que se encontram na Judeia e que estão em Cristo Jesus; porque também vocês sofreram, da parte de seus patrícios, as mesmas coisas que eles, por sua vez, sofreram dos judeus.” (1Ts 2.13-14 NAA)

a. Como você poderia orar esse texto?

b. Quais pedidos específicos poderia fazer a Deus?

c. Quais motivos de gratidão você teria a partir desse texto?

d. Qual atitude específica você pode decidir ter e pedir a ajuda de Deus para cumpri-la?

3

Encontre uma unidade de pensamento para ler e meditar

Você já percebeu que existem Bíblias em que cada versículo começa em uma nova linha e outras que organizam os textos em forma de parágrafos, como a Nova Almeida Atualizada, por exemplo? As Bíblias que organizam textos em forma de parágrafos são de grande ajuda, assim como aquelas que organizam textos poéticos em estrofes e versos.

Embora a revelação de Deus seja mais do que apenas um conjunto de ideias que devem ser compreendidas (proposições), certamente isso é parte fundamental do que é a revelação de Deus. Essas ideias são transmitidas em forma de poesia, textos argumentativos e histórias. Se quisermos ler a Bíblia com proveito, devemos entender essas ideias e como as diversas afirmações (teses) dos textos se relacionam entre si.

Por exemplo, cartas foram feitas para ser lidas inteiras, em “uma sentada”. Já o livro de Salmos pode ser lido salmo por salmo, sem grande perda de compreensão. Profetas e textos históricos podem ser divididos em grandes seções, pequenas seções e parágrafos. A menor unidade que alguém deve ler da Bíblia a fim de extrair um proveito maior é o parágrafo, não o versículo!

Versículos são ótimos para decorar e usar na batalha da santificação, mas, quando queremos entender o que Deus quis dizer em um texto, o menor fragmento para ponderação deve ser o parágrafo, onde uma ideia é tratada com começo, meio e fim. É claro que o ideal, depois, é ver como os parágrafos se relacionam entre si, mas você não precisa fazer tudo de uma só vez!

Ignorar o que estamos falando aqui é incorrer no famoso erro de ler um texto fora do seu contexto! Não podemos fazer com Deus o que repórteres

incompetentes fazem com pessoas a quem entrevistam. Não podemos interromper o que Deus está falando ou tirar do contexto o que ele disse, de forma que mudemos o que ele havia dito! Veja esses exemplos de textos lidos fora do contexto:

Texto
[...] prepara-te, ó Israel, para te encontrares com o teu Deus! (Am 4.12)
Um ao outro ajudou e ao seu próximo disse: Sê forte. (Is 41.6)
Tudo posso naquele que me fortalece. (Fp 4.13)
Porque há esperança para a árvore, pois, mesmo cortada, ainda se renovará, e não cessarão os seus rebentos
Vinde, e tornemos para o Senhor, porque ele nos despedaçou e nos sarará; fez a ferida e a ligará. Depois de

Assim, a dica aqui é a seguinte: lembre-se de que, na Bíblia, Deus se revela por meio de palavras, que formam orações, que, por sua vez, formam ideias, argumentos, parágrafos, seções e livros inteiros. Para realmente saber o que Deus está dizendo em uma parte, é necessário que encontremos uma unidade de pensamento completa, com começo, meio e fim. Normalmente, essa unidade de pensamento é o que chamamos de parágrafo. Assim sendo, estude a Bíblia por parágrafos e não necessariamente por versículos ou capítulos e nunca se esqueça de que esses parágrafos fazem parte de um discurso maior, que também deve ser levado em consideração.

Exercício 3

Leia o texto e responda às perguntas abaixo.

“Se me adianto, Deus não está ali; se volto para trás, não o percebo. Se ele age à minha esquerda, não o vejo; se ele se esconde à minha direita, não o enxergo. Mas ele sabe o meu caminho; se ele me provasse, eu sairia como o ouro. Os meus pés seguiram as suas pisadas; guardei o seu caminho e não me desviei dele. Do mandamento dos seus lábios nunca me afastei; escondi no meu íntimo as palavras da sua boca.” (Jó 23.8-12 NAA)

a. Qual é o problema de Jó?

b. O que Jó está fazendo nesse texto?

c. Por que Jó fala da Palavra de Deus?

d. O que você pode aprender a partir dessa passagem?

e. Olhe esse texto em sua Bíblia e leia todo o capítulo. Como esse trecho se relaciona com o capítulo todo?

4

Analise qual é o tipo de texto bíblico que você está lendo

Existem diferentes tipos de texto. Uma matéria de jornal é bem diferente de uma mensagem de rede social. Uma poesia é diferente de uma tese de doutorado, e esta, por sua vez, é bem distinta de um anúncio de venda de uma casa. Esses diferentes “tipos” de texto são o que especialistas chamam de gêneros literários, e a Bíblia contém diversos gêneros literários distintos. Um fator complicador é que gêneros literários normalmente estão ligados a uma cultura específica e, dessa forma, pessoas de outra cultura têm dificuldades de compreender um tipo de texto com o qual não estão habituadas.

Para aprofundar mais sobre...

... os diferentes gêneros literários da Bíblia, veja Princípios de Interpretação Bíblica, de Louis Berkhof; O Conhecimento das Escrituras, de R. C. Sproul; Introdução à Hermenêutica Bíblica, de Walter C. Kaiser Jr. e Moisés Silva. Todos publicados pela Cultura Cristã.

Alguns dos gêneros literários distintos que existem na Bíblia são parábolas, provérbios, narrativas históricas, cartas, biografias, diatribes, apocalípticos, homilias, códigos de lei, poesias hebraicas, credos, hinos e outros. Um leitor

avançado da Bíblia deve conhecer as regras específicas para cada um desses e dos outros gêneros literários bíblicos.

A fim de facilitar um pouco as coisas, no entanto, já que este livreto é só uma introdução prática ao assunto da interpretação bíblica, em vez de estudarmos as especificidades de cada gênero literário, vamos dividir os textos bíblicos em três categorias: textos narrativos, argumentativos e estéticos.

Os primeiros, os textos narrativos, são aqueles que contam histórias, como Gênesis, Rute, Neemias, os Evangelhos e Atos, para mencionar apenas alguns. Os textos argumentativos são aqueles que querem convencer o leitor por meio de argumentos. A maioria dos livros proféticos e as cartas do Novo Testamento se encaixam nessa categoria. Já os textos que aqui estamos chamando de estéticos, são aqueles que usam uma forma bela e/ou chamativa a fim de se comunicar com o leitor, como Salmos, Provérbios, Eclesiastes e Apocalipse.

▪

Para aprofundar mais sobre...

... a narrativa na Bíblia, veja O sentido do texto, de David M. Howard Jr. e Michael A. Grisanti (Orgs.); Interpretação do Pentateuco, de Peter Vogt e Ele nos deu histórias, de Richard L. Pratt Jr. Sobre textos argumentativos na Bíblia, veja Interpretação das Cartas Paulinas, de John D. Harvey; Interpretação das Cartas Gerais, de Herbert W. Bateman IV. Sobre a poesia na Bíblia e os vários tipos de paralelismo, veja Para ler a Bíblia como literatura (cap. 4) e Formas literárias da Bíblia, (procure o verbete “paralelismo”), Ambos de Leland Ryken; A Estrutura e a Teologia dos Salmos, de Palmer Robertson; Interpretação dos Salmos, de Mark D. Futato. Todos publicados pela Cultura Cristã.

▪

Assim, estou propondo que os diferentes gêneros literários da Bíblia podem ser agrupados em textos narrativos, argumentativos ou estéticos e que você deve detectar qual é o tipo de texto a fim de conseguir lê-lo com maior proveito.

Antes de terminar este breve capítulo, saiba que, embora todos os tipos de texto se comuniquem com o nosso ser integral, os textos narrativos se dirigem principalmente à sua vontade; os textos argumentativos, à sua razão; e os textos estéticos, às suas emoções. Como cada um de nós é diferente e tem uma dessas faculdades mais aguçada do que as outras, teremos mais facilidade e gosto por lidar com um tipo de texto do que com outro.

Exercício 4

Leia os textos abaixo e classifique-os em: texto narrativo, texto argumentativo ou texto estético. Depois responda às perguntas a seguir.

“Quanto a você, permaneça naquilo que aprendeu e em que acredita firmemente, sabendo de quem você o aprendeu e que, desde a infância, você conhece as sagradas letras, que podem torná-lo sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus. Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o servo de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra. Diante de Deus e de Cristo Jesus, que há de julgar vivos e mortos, pela sua manifestação e pelo seu Reino, peço a você com insistência que pregue a palavra, insista, quer seja oportuno, quer não, corrija, repreenda, exorte com toda a paciência e doutrina. Pois virá o tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, se rodearão de mestres segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceira nos ouvidos. Eles se recusarão a dar ouvidos à verdade, entregando-se às fábulas. Mas você seja sóbrio em todas as coisas, suporte as aflições, faça o trabalho de um evangelista, cumpra plenamente o seu ministério”.

“Os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia as obras das suas mãos. Um dia discursa a outro dia, e uma noite revela conhecimento a outra noite. Não há linguagem, nem há palavras, e deles não se ouve nenhum som. No

entanto, por toda a terra se faz ouvir a sua voz, e as suas palavras chegam até os confins do mundo. Aí, pôs uma tenda para o sol, que é como um noivo que sai dos seus aposentos, e se alegra como um herói a percorrer o seu caminho. Principia numa extremidade dos céus, e até a outra vai o seu percurso; e nada pode se esconder do seu calor. A lei do Senhor é perfeita e restaura a alma; o testemunho do Senhor é fiel e dá sabedoria aos simples. Os preceitos do Senhor são retos e alegram o coração; o mandamento do Senhor é puro e ilumina os olhos. O temor do Senhor é límpido e permanece para sempre; os juízos do Senhor são verdadeiros e todos, igualmente, justos. São mais desejáveis do que ouro, mais do que muito ouro depurado; e são mais doces do que o mel e o destilar dos favos. Além disso, por eles se admoesta o teu servo; em os guardar há grande recompensa. Quem há que possa discernir as suas próprias faltas? Absolve-me das que me são ocultas. Também da soberba guarda o teu servo; que ela não me domine. Então serei irrepreensível e ficarei livre de grande transgressão. As palavras dos meus lábios e o meditar do meu coração sejam agradáveis na tua presença, Senhor, rocha minha e redentor meu”!

“Quando chegou o sétimo mês e os filhos de Israel já estavam morando nas suas cidades, todo o povo se reuniu, como um só homem, na praça, diante do Portão das Águas. E pediram a Esdras, o escriba, que trouxesse o Livro da Lei de Moisés, que o Senhor havia ordenado a Israel. Esdras, o sacerdote, trouxe a Lei diante da congregação, composta por homens, mulheres e todos os que eram capazes de entender o que ouviam. Era o primeiro dia do sétimo mês. Esdras leu o livro em voz alta, diante da praça que fica em frente ao Portão das Águas, desde o amanhecer até o meio-dia, na presença dos homens, das mulheres e dos que podiam entender. E todo o povo tinha os ouvidos atentos ao Livro da Lei. Esdras, o escriba, estava num púlpito de madeira, que fizeram para aquele fim. Estavam em pé, ao lado dele, à sua direita, Matitias, Sema, Anaías, Urias, Hilquias e Maaseias; e à sua esquerda estavam Pedaías, Misael, Malquias, Hasum, Hasbadana, Zacarias e Mesulão. Esdras abriu o livro à vista de todo o povo, porque se encontrava num lugar mais elevado do que todo o povo. Quando abriu o livro, todo o povo se pôs em pé. Esdras louvou o Senhor, o grande Deus, e todo o povo, levantando as mãos, respondeu: — Amém! Amém! Inclinaram-se e adoraram o Senhor, com o rosto em terra. E Jesua, Bani, Serebias, Jamim, Acube, Sabetai, Hodias, Maaseias, Quelita, Azarias, Jozabade, Hanã, Pelaías e os levitas ensinavam a Lei ao povo; e o povo permanecia no seu lugar. Eles iam lendo o Livro da Lei de Deus, claramente, dando explicações, de maneira que o

povo entendesse o que se lia. Neemias, que era o governador, e Esdras, sacerdote e escriba, e os levitas que ensinavam o povo disseram a todos: — Este dia é consagrado ao Senhor, nosso Deus, e por isso vocês não devem prantear nem chorar. Porque todo o povo chorava, ouvindo as palavras da Lei. Então lhes disse: — Vão para casa, comam e bebam o que tiverem de melhor. E mandem porções aos que não têm nada preparado para si. Porque este dia é consagrado ao nosso Senhor. Portanto, não fiquem tristes, porque a alegria do Senhor é a força de vocês. Os levitas tranquilizaram todo o povo, dizendo: — Acalmem-se, porque este dia é santo. Não fiquem tristes. Então todo o povo se foi para comer, beber, mandar porções aos que nada tinham e fazer uma grande festa, porque tinham entendido as palavras que lhes foram explicadas".

a. Qual é o texto narrativo?

b. Qual é o texto argumentativo?

c. Qual é o texto estético?

d. Qual é o assunto principal dos textos?

e. Qual é a lição de cada um deles (o que eles ensinam sobre o assunto)?

f. Quais são as principais diferenças na forma que usam para transmitir sua lição?

g. Onde esses textos se encontram na Bíblia?

5

Dicas para ler um texto narrativo

Um texto narrativo é aquele no qual uma história é contada. As narrativas contam histórias. As histórias bíblicas nunca são contadas com o objetivo principal de entreter, mas visam ensinar lições teológicas e causar no leitor algum tipo de experiência existencial. As histórias acontecem ao longo de um tempo determinado, em um local e com personagens específicos e, por vezes, envolvem objetos importantes. Se você, leitor, conseguir detectar o tempo, o local e os personagens da narrativa e perceber os posicionamentos, movimentos, as atitudes e a importância de cada um deles no texto, você estará em um ótimo caminho para interpretar bem a narrativa. Preste atenção se algum deles tem importância ou significado especial no seu livro ou em outros lugares da Bíblia. Fique atento também aos diálogos e quais ensinamentos estão sendo transmitidos por meio deles.

Outro fator muito importante em uma narrativa diz respeito ao contexto histórico. Isso não vale apenas para as narrativas, mas tem uma importância ainda mais fundamental nelas. O contexto histórico serve tanto para falar daquilo que aconteceu antes e o que virá depois na história, quanto para falar sobre informações históricas da época. Os dois são muito importantes e devem ser analisados pelo leitor. O primeiro depende apenas de ler o texto dentro do seu contexto maior (o livro todo ou uma seção do mesmo).

Quanto ao segundo tipo de contexto histórico, ele diz respeito a informações históricas, culturais, políticas, socioeconômicas e religiosas da época do seu texto. Descobrir algumas dessas informações poderá ajudar muito no sentido de alcançar uma interpretação mais precisa.

Às vezes, a própria Bíblia contém, em outro local, a informação histórica que

você precisa para melhor interpretar o texto. Manuais bíblicos, Bíblias de estudo (atenção às informações úteis das últimas páginas delas), comentários histórico-culturais e outros livros que focam no panorama do Antigo ou do Novo Testamento serão de grande ajuda para revelar o contexto histórico daquele texto específico.

O narrador, aquele que está contando a história, normalmente dará dicas ao leitor a respeito de quem na história é bom e quem é mau. Evidentemente, os personagens que são bons são, normalmente, exemplos a serem seguidos. Aqueles que são maus ou que tomam atitudes erradas são exemplos do que não deve ser feito. Esse uso ético e exemplar, porém, embora importante, não é o único uso das histórias bíblicas, nem o mais fundamental. O narrador dará dicas das lições mais importantes que pretende transmitir no texto.

Mais do que um conjunto de bons exemplos a serem imitados, as histórias bíblicas querem nos ensinar sobre a história do próprio Deus, ou seja, a grande história (metanarrativa) de redenção e amor que Deus está escrevendo por meio de pessoas falhas, mas cujo fim será maravilhoso e glorioso por causa dele! A pessoa central de todas as histórias bíblicas é Jesus Cristo, o Redentor. Fica fácil ver isso nos Evangelhos, mas bem mais difícil no caso dos livros históricos do Antigo Testamento. Embora seja difícil encontrar Jesus em Jó e em Ester, por exemplo, isso não é impossível. Existem formas corretas de ligar as histórias bíblicas do Antigo Testamento a Jesus Cristo. Veja algumas dicas:

Se a história fala de um profeta, como Moisés, por exemplo, ela aponta para Jesus Cristo, para quem todos os demais profetas apontaram e sobre quem falaram.

Se a história fala de um rei mau, Jesus é o rei perfeito, Filho de Davi, que reinará sobre a terra.

Se a história aborda o ofício do sacerdote ou os vários sacrifícios realizados no Antigo Testamento, Jesus é tanto o grande Sumo Sacerdote da ordem de Melquisedeque quanto o Cordeiro perfeito de Deus que tira o pecado do mundo.

Se a história fala de um pecado, Jesus é aquele que morreu para purificar seu povo dos pecados deles.

Se a história ensina uma atitude correta, Jesus é aquele que viveu de maneira perfeita, nos ensina e nos dá força sobrenatural por meio do seu Espírito para seguirmos os passos dele.

Se a história aborda a conquista da terra prometida, isso nos lembra de que, um dia, Jesus Cristo instaurará um reino perfeito aqui na terra, chamado novos céus e nova terra, e nós estamos a caminho dessa nossa Terra Prometida.

Se a história é sobre Israel, Jesus é o Israel perfeito de Deus e, nele, nós, a Igreja, somos o Israel de Deus.

Se a história tem relação com o templo, Jesus é o templo perfeito de Deus e aquele que nos transforma, individual e coletivamente, em templo de Deus.

Se a história apresenta uma promessa, todas as promessas de Deus têm, em Jesus, o seu sim (2Co 1.20).

Todas as histórias da Bíblia falam de Jesus (Lc 24.27,44) e servem como exemplo e advertência para nós (1Co 10.11). Todas as histórias da Bíblia devem apontar para o evangelho (salvação das consequências do pecado pela graça mediante a fé), para Jesus Cristo e para uma vida de santidade vivida pela graça.

Assim, uma boa interpretação de uma narrativa diz respeito a analisar a importância e os movimentos relacionados a tempo, lugar, personagens, diálogos, contexto histórico-cultural, comentários do narrador, lugar daquela história na grande história de Deus e como encontramos Jesus Cristo em nossa narrativa. A partir disso, você certamente estará muito próximo de encontrar quais lições fundamentais Deus quis ensinar por meio de sua história.

Tomemos como um rápido exemplo de interpretação o texto de Êxodo 32.15-29 (leia o texto). Os personagens são Moisés, Josué, Arão, o povo que havia se entregado ao pecado e os levitas. Há dois objetos muito importantes no texto: as tábuas da lei e o bezerro de ouro. O tempo é o momento da saída do povo do Egito, quando Deus os tirou de maneira milagrosa da escravidão, mais especificamente, depois de Moisés ficar 40 dias na presença de Deus recebendo instruções sobre a vida na terra prometida e a presença de Deus no meio do povo. O local é ao pé do Monte Sinai, onde, 40 dias antes, o povo tinha visto uma manifestação da presença de Deus e ouvido Deus falar os 10 mandamentos,

incluindo “não terás outros deuses diante de mim” (Êx 20.3). Do contexto histórico pesquisado em livros, aprendemos que um dos principais ídolos adorados do Egito era Apis, um deus cuja imagem era a de um bezerro, e que a adoração pagã antiga sempre envolvia idolatria, comida, bebidas e imoralidade sexual.

Note que Êxodo 32.25 é um comentário do narrador, no qual ele está dando sua perspectiva sobre o que aconteceu ali e, em sua opinião, Arão teve mais culpa do que estava disposto a assumir (Êx 32.22-24). É interessante notar, também, que o narrador “emoldurou” essa história entre duas intercessões de Moisés pelo povo (Êx 32.11-14 e 32.30-34).

Assim, nessa história temos um exemplo da degradação moral do ser humano em geral e do povo escolhido por Deus em particular. Esse povo não consegue ser salvo pelas suas próprias atitudes, mas tem que ser salvo por Deus, por meio da intercessão de um mediador (Moisés representando Cristo). A quebra da lei de Deus tem consequências mortais para várias pessoas do povo, enquanto existe possibilidade de arrependimento e mudança para outras. A imperfeição do sumo sacerdote Arão nos faz ansiar pelo sacerdote perfeito que viria no futuro e daria a própria vida pelo povo. O texto ensina sobre Cristo como o mediador e intercessor perfeito que viria no futuro, a santidade e a ira de Deus, as consequências do pecado, a recompensa da fidelidade (levitas) e a misericórdia e a graça de Deus.

Exercício 5

Leia o texto abaixo, aplique as ferramentas de interpretação aprendidas neste capítulo (veja as perguntas abaixo do texto) e analise quais as possíveis maneiras de conectar o texto a Jesus Cristo.

“Então o sumo sacerdote Hilquias disse ao escrivão Safã: — Achei o Livro da Lei na Casa do

Senhor

. Hilquias entregou o livro a Safã, e este o leu. Então o escrivão Safã foi falar com o rei e lhe deu relatório, dizendo: — Os seus servos contaram o dinheiro que estava na casa do

Senhor

e o entregaram nas mãos dos que dirigem a obra e têm a seu encargo a Casa do

Senhor

. Depois o escrivão Safã anunciou ao rei: — O sacerdote Hilquias me entregou um livro. E Safã o leu diante do rei. Quando ouviu as palavras do Livro da Lei, o rei rasgou as suas roupas. Então deu ordens a Hilquias, o sacerdote, a Aicão, filho de Safã, a Acbor, filho de Micaías, a Safã, o escrivão, e a Asaías, servo do rei, dizendo: — Vão consultar o

Senhor

por mim, pelo povo e por todo o Judá, a respeito das palavras deste livro que foi encontrado. Porque é grande o furor do

Senhor

, que se acendeu contra nós, porque os nossos pais não deram ouvidos às palavras deste livro, para fazerem segundo tudo o que está escrito a nosso respeito. Então o sacerdote Hilquias, Aicão, Acbor, Safã e Asaías foram falar com a profetisa Hulda, esposa de Salum, encarregado das vestimentas da Casa do

Senhor

, filho de Ticva, filho de Harás. Hulda morava na Cidade Baixa, em Jerusalém. Eles lhe contaram o que havia acontecido, e ela lhes disse: — Assim diz o

Senhor

, o Deus de Israel: ‘Digam ao homem que os enviou a mim: Assim diz o

Senhor

: Eis que trarei desgraça sobre este lugar e sobre os seus moradores, a saber, todas as palavras do livro que o rei de Judá leu. Por terem me abandonado e queimado incenso a outros deuses, para me provocarem à ira com todas as obras das suas mãos, o meu furor se acendeu contra este lugar e não se apagará. Mas ao rei de Judá, que os enviou para consultar o

Senhor

, digam o seguinte: Assim diz o

Senhor

, o Deus de Israel, a respeito das palavras que você ouviu: Visto que o seu coração se enterneceu e você se humilhou diante do

Senhor

, quando ouviu as ameaças que fiz contra este lugar e contra os seus moradores — que seriam objeto de horror e de maldição —, rasgou as suas roupas e chorou diante de mim, também eu ouvi a sua oração, diz o

Senhor

. Por isso, deixarei que você morra e seja sepultado em paz, e os seus olhos não verão todo o mal que trarei sobre este lugar.' Então eles levaram esta resposta ao rei." (2Rs 22.8-20)

a. Qual é o tempo?

b. Qual é o local?

c. Quem são os personagens?

d. O que acontece com os personagens?

e. Há algum objeto importante?

f. O que se pode aprender nos diálogos?

g. Existe algum comentário do narrador?

h. Qual papel esse texto desempenha na história maior?

i. Há alguma informação importante sobre o contexto histórico?

j. Como essa história se encaixa na grande história da redenção?

k. Como é possível “encontrar” Jesus Cristo nesse texto?

6

Dicas para ler um texto argumentativo

Os textos argumentativos são aqueles que querem nos convencer, por meio de argumentos lógicos, a crer e/ou a fazer alguma coisa. Os textos argumentativos se assemelham a dissertações e teses que querem defender uma verdade e usam argumentos e evidências para isso. Existem diversos tipos de argumento, e os autores bíblicos fazem uso de vários deles.

Um dos argumentos mais utilizados na Bíblia é o argumento do apelo à autoridade. Esse argumento é usado, por exemplo, quando um autor bíblico apela para a autoridade de Deus, de algum personagem bíblico importante ou da própria Bíblia a fim de assegurar a confiabilidade de uma afirmação. Por exemplo, em Isaías 40.5, lemos: “A glória do Senhor se manifestará, e toda a humanidade a verá, pois a boca do Senhor o disse”. Note que o grande argumento de Isaías para falar o que fala é a autoridade de quem disse tais palavras, ou seja, Deus. Em livros que ensinam lógica, esse argumento é apresentado, por vezes, como uma falácia argumentativa, mas ele só é falacioso quando a autoridade e veracidade daquele a quem se apela podem ser questionadas de maneira justa.

Também é possível encontrar na Bíblia exemplos do uso do argumento da redução ao absurdo. Esse argumento acontece quando alguém mostra as consequências lógicas danosas e errôneas de uma falácia. Paulo, por exemplo, usa esse tipo de argumento em 1Coríntios 15.12-19. Nesse texto, ele apresenta várias consequências lógicas de não se acreditar que a ressurreição dos mortos existe. A técnica desse argumento é comprovar a inverdade e o absurdo de uma mentira e, dessa forma, estabelecer a veracidade da afirmação contrária. Ou seja, o argumento da redução ao absurdo estabelece uma verdade ao levar a hipótese contrária às últimas consequências.

Por vezes, os autores bíblicos usam o argumento da analogia. Isso acontece quando realidades semelhantes são comparadas a fim de apresentar a implicação lógica de uma delas. Por exemplo, em Romanos 5.12-21 e em 1Coríntios 15.21-23, Paulo faz uma comparação das "obras" de Adão com as de Jesus, ou seja, o que cada um, com suas escolhas, conquistou para as pessoas representadas por eles.

Os autores bíblicos também se utilizam de inferência ou dedução. Nesse tipo de argumento, uma conclusão lógica é extraída a partir de duas premissas verdadeiras (às vezes, uma delas fica subentendida). Veja o argumento do autor da carta aos Hebreus: "É para disciplina que vocês perseveram. Deus os trata como filhos. E qual é o filho a quem o pai não corrige? Mas, se estão sem essa correção, da qual todos se tornaram participantes, então vocês são bastardos e não filhos" (Hb 12.7-8). As duas premissas que o autor usa são: (1) todo pai que ama seu filho o disciplina (em forma de pergunta retórica). (2) Vocês são filhos de Deus. Logo, (3) o Pai divino de vocês, em seu amor paternal, vai disciplinálos. Existem outros tipos de argumento, mas tratar de vários deles extrapolaria o nosso objetivo neste livrinho.

É importante notar que esses argumentos não têm um fim em si mesmos. Em vez disso, fazem parte de um discurso maior que quer levar os leitores a crer, fazer e/ou sentir alguma coisa. No texto de Isaías, por exemplo, o profeta quer levar o povo a confiar em Deus e na Palavra de Deus em vez de confiar no homem e sua palavra e temê-los. Em 1Coríntios 15, Paulo quer que os coríntios creiam na ressurreição e, como consequência disso, que sejam firmes, inabaláveis e sempre abundantes na obra do Senhor. Em Romanos, Paulo está apresentando as bênçãos da justificação pela fé como parte do evangelho de Jesus Cristo, a fim de que os cristãos de Roma sejam humilhados, creiam, sintam segurança e alegria pela grande salvação operada por Deus em Cristo.

A fim de entender as relações que existem entre as diversas partes de um texto argumentativo, o leitor deve ficar muito atento às expressões que apresentam conexões lógicas, tais como: "porque, pois, assim como, portanto, se... então, visto que" e outras expressões semelhantes. Observe também as perguntas feitas pelo próprio autor e em como ele responde às perguntas que levantou.

Os textos argumentativos são mais difíceis de ler do que uma narrativa, mas também apresentam muitos ensinos fundamentais das Escrituras, e o leitor que insistir com esse tipo de texto vai aprender cada vez mais sobre Deus e sua

vontade e entender cada vez melhor os ensinos e planos revelados pelo Senhor. Em regra geral, saiba que, enquanto as narrativas apresentam os atos da grande história de Deus, os textos argumentativos mostram o significado e as implicações da história e como devemos agir a partir delas a fim de fazer nossa parte, ajuda a entender melhor os tipos de texto.

Exercício 6

Leia Isaías 55 e depois responda às perguntas abaixo:

“Ah! Todos vós, os que tendes sede, vinde às águas; e vós, os que não tendes dinheiro, vinde, comprai e comei; sim, vinde e comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite. Por que gastais o dinheiro naquilo que não é pão, e o vosso suor, naquilo que não satisfaz? Ouvi-me atentamente, comei o que é bom e vos deleitareis com finos manjares. Inclinai os ouvidos e vinde a mim; ouvi, e a vossa alma viverá; porque convosco farei uma aliança perpétua, que consiste nas fiéis misericórdias prometidas a Davi. Eis que eu o dei por testemunho aos povos, como príncipe e governador dos povos. Eis que chamarás a uma nação que não conheces, e uma nação que nunca te conheceu correrá para junto de ti, por amor do

Senhor

, teu Deus, e do Santo de Israel, porque este te glorificou.

Buscai o

Senhor

enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto. Deixe o perverso o seu

caminho, o iníquo, os seus pensamentos; converta-se ao

Senhor

, que se compadecerá dele, e volte-se para o nosso Deus, porque é rico em perdoar. Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os meus caminhos, diz o

Senhor

, porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos, mais altos do que os vossos pensamentos. Porque, assim como descem a chuva e a neve dos céus e para lá não tornam, sem que primeiro reguem a terra, e a fecundem, e a façam brotar, para dar semente ao semeador e pão ao que come, assim será a palavra que sair da minha boca: não voltará para mim vazia, mas fará o que me apraz e prosperará naquilo para que a designei.

Saireis com alegria e em paz sereis guiados; os montes e os outeiros romperão em cânticos diante de vós, e todas as árvores do campo baterão palmas. Em lugar do espinheiro, crescerá o cipreste, e em lugar da sarça crescerá a murta; e será isto glória para o

Senhor

e memorial eterno, que jamais será extinto.” (Is 55.1-13)

a. Sublinhe os imperativos e circule as conjunções e preposições.

b. Qual é o tipo de argumento do versículo 2?

c. Qual é o tipo de argumento do versículo 8?

d. Qual é o tipo de argumento dos versículos 10-11?

e. Qual é o motivo para o uso desses argumentos? Qual é o objetivo do texto?

7

Dicas para ler um texto estético

O que eu estou chamando de texto estético aqui engloba diferentes tipos de texto (gêneros literários) que têm como características distintivas a forma diferenciada e/ou o conteúdo simbólico. Por exemplo, no livro dos Salmos, Deus se comunica por meio de poesias. As poesias hebraicas contêm muitas metáforas, repetições (paralelismos e quiasmos), acrósticos e uma linguagem bastante ligada às emoções.

Veja o salmo 67, por exemplo. Note que ele tem uma “estrutura sanduíche” (ou quiasmo), ou seja, os versículos 1-2 são muito parecidos com os 6-7; os versículos 3 e 5 são idênticos e o versículo 4 fica isolado no meio, como se fosse o recheio mais importante do sanduíche. Além disso, veja como o versículo 1 apresenta a mesma ideia duas vezes com palavras diferentes e o versículo 2 também faz o mesmo. Isso se chama paralelismo, e a Bíblia está repleta de paralelismos, tanto nos salmos quanto nos livros proféticos, que, aliás, também estão cheios de poesia!

SALMO 67

A "Pão"
Pedido de bênçãos para que as nações conheçam a salvação de Deus

Seja Deus gracioso para conosco, e nos abençoe,
e faça resplandecer sobre nós o seu rosto; — **Paralelismo**
para que se conheça na terra o teu caminho
e, em todas as nações, a tua salvação. — **Paralelismo**

B "Queijo"
Oração para que os povos louvem a Deus.

Louvem-te os povos, ó Deus!
Louvem-te os povos todos! — **Paralelismo**

C "Hambúrguer"
Pedido para que as nações se alegrem com o justo julgamento e com a direção de Deus.

Alegrem-se
e exultem as nações, — **Paralelismo**
pois julgas os povos com justiça
e guias na terra as nações. — **Paralelismo**

B1 "Queijo"
Oração para que os povos louvem a Deus.

Louvem-te os povos, ó Deus!
Louvem-te os povos todos! — **Paralelismo**

A1 "Pão"
Constatação e pedido de bênçãos para que as nações temam a Deus

A terra deu o seu fruto,
e Deus, o nosso Deus, nos abençoa. — **Paralelismo**
Que Deus nos abençoe,
e todos os confins da terra o temerão.

Já em Provérbios, além de muitos paralelismos, há outras características estéticas. Ele tem, por exemplo, capítulos simbólicos, como os que apresentam a Sabedoria personificada (Pv 8–9). Tem também provérbios curtos que contêm verdades espirituais e cotidianas, que visam comunicar sabedoria de maneira encapsulada. Além disso, o texto todo é ambientado em um contexto familiar, transformando o conteúdo do livro nas instruções que um pai sábio transmite ao seu filho amado, para que este seja bem-sucedido aos olhos de Deus e dos homens.

O Cântico dos Cânticos contém uma história em forma de poesia cantada e ensina de maneira belíssima, pura, metafórica e pictórica sobre o amor conjugal, erótico e santo. O livro constrói momentos de tensão e ensina sobre a perspectiva de Deus acerca do casamento e da relação sexual dentro dele.

O livro do profeta Daniel contém textos narrativos e também poesias que relatam sonhos e visões com linguagem altamente simbólica, em que estátuas simbolizam reinos, uma pedra que rola representa o Messias vindouro (Jesus), um homem idoso representa Deus e um ser humano (Filho do homem) que entra na presença do Ancião de Dias é o Senhor Jesus Cristo.

O livro de Apocalipse também pode ser considerado como um texto estético. As visões fantásticas e altamente simbólicas de João, os diversos hinos de louvor e a intensidade emocional do livro comunicam não somente à nossa razão, mas também aos nossos sentimentos, despertando esperança, consolo, tensão, medo e uma explosão de alegria ao final, com o casamento do Cordeiro com a noiva, a nova Jerusalém.

Note que esses livros são bastante diferentes entre si, mas têm em comum o fato de usarem aspectos estéticos, sejam literários, corriqueiros ou fantásticos, e, por meio deles, comunicam muito bem suas mensagens distintas.

Segue uma dica prática sobre as figuras fantásticas: é importante que o leitor procure as explicações no próprio texto. Veja, por exemplo, Daniel 7.17,23; 8.20-21; Apocalipse 1.20; 4.5; 11.8.

Deus é bondoso e muito criativo! Ele se comunica de várias formas em sua Palavra, por meio de tipos diferentes de texto. Os textos estéticos têm a capacidade de comunicar de maneira diferente da dos textos argumentativos e das narrativas convencionais. Eles comunicam verdades proposicionais, mas vão

além disso ao fazerem com que o nosso senso estético, emoções, memória e razão sejam tocados de maneiras distintas do que fazem outros tipos de texto. Deus seja louvado pelas poesias, provérbios e literatura figurativa e simbólica!

Exercício 7

Leia o texto e responda às perguntas abaixo.

“Bem-aventurado é aquele que não anda no conselho dos ímpios, não se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores. Pelo contrário, o seu prazer está na lei do

Senhor

, e na sua lei medita de dia e de noite. Ele é como árvore plantada junto a uma corrente de águas, que, no devido tempo, dá o seu fruto, e cuja folhagem não murcha; e tudo o que ele faz será bem-sucedido. Os ímpios não são assim; são, porém, como a palha que o vento dispersa. Por isso, os ímpios não prevalecerão no juízo, nem os pecadores, na congregação dos justos. Pois o

Senhor

conhece o caminho dos justos, mas o caminho dos ímpios perecerá.” (Sl 1.1-6)

a. Quais são os paralelismos que existem nesse texto?

b. Quais são as figuras que existem nesse texto?

c. Quais outros textos da Bíblia ajudam a entender esse texto?

-

8

Qual é o ensino desse texto? Quais doutrinas ele suporta?

Os ensinos da Bíblia podem ser organizados de maneiras diferentes. Uma maneira é organizá-los cronologicamente, naquilo que tem sido chamado de história da redenção. Os eventos mais importantes nessa história são: criação, queda, redenção e consumação. A redenção se subdivide em antes e depois da vinda do Messias. Não importa muito onde um texto está localizado na Bíblia. Ele sempre pode apontar para diferentes momentos da história da redenção. Pensar sobre como o seu texto se relaciona com diferentes momentos e aspectos da grande história de Deus é uma forma importantíssima de estudar o texto e extrair ideias e aplicações dele.

Outra maneira de organizar todo o ensino bíblico é por meio de doutrinas, ou aquilo que chamamos de Teologia Sistemática. A Teologia Sistemática tem oito áreas principais, e cada uma dessas áreas aborda diversas doutrinas. A lista a seguir apresenta as áreas e doutrinas de maneira resumida, apenas como um exemplo:

Revelação de Deus (Prolegômenos, Bibliologia)

a. Revelação geral (natureza)

b. Revelação especial (Bíblia)

Deus Trino (Teontologia)

a. Trindade

b. Nomes de Deus

c. Atributos de Deus

d. Obras de Deus (criação, natureza)

Ser humano (Antropologia)

a. Criação como imagem de Deus

b. Pecado

c. Livre-arbítrio e livre-agência

Jesus Cristo (Cristologia)

a. Divindade de Cristo

b. Humanidade de Cristo

c. Humilhação e exaltação

d. Ofícios e obra de Cristo (profeta, sacerdote e rei)

Salvação (Soteriologia)

a. Depravação Total

b. Eleição incondicional

c. Expiação limitada

d. Graça irresistível

e. Perseverança dos santos

Igreja (Eclesiologia)

a. Aliança

b. Marcas da igreja

c. Sacramentos

d. Culto

Espírito Santo (Pneumatologia)

a. Divindade

b. Obra (salvação, santificação, dons)

Doutrina das últimas coisas (Escatologia)

a. Estado intermediário

b. Consumação

c. Posições quanto ao milênio

Ao ler um texto bíblico, você deve se perguntar: o que esse texto ensina sobre Deus, sobre o homem, sobre Jesus, sobre o Espírito Santo, sobre a Igreja e/ou sobre o fim dos tempos? Cada resposta vai “encaixar” seu texto em diferentes locais na lista acima. Ou seja, em vez de ir de uma doutrina, como a predestinação, por exemplo, para textos bíblicos que lhe parecem dar embasamento, aqui você vai fazer o contrário: você lerá atentamente um texto, buscando encontrar quais doutrinas estão ali presentes e o que exatamente Deus

está ensinando sobre elas.

Assim, ao estudar um texto, além de ver em qual momento da história da redenção ele se encaixa, vale a pena também ver quais doutrinas ele suporta. Para esse tipo de estudo, vale muito a pena consultar uma Confissão de Fé, como a de Westminster, catecismos e manuais de Teologia Sistemática.

Exercício 8

Relacione o texto abaixo com a doutrina sobre Jesus Cristo (Cristologia), com os momentos da história da redenção e com outras doutrinas da Teologia Sistemática que podem ser corretamente extraídas do texto.

“Antigamente, Deus falou, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, mas, nestes últimos dias, nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas e pelo qual também fez o universo. O Filho, que é o resplendor da glória de Deus e a expressão exata do seu Ser, sustentando todas as coisas pela sua palavra poderosa, depois de ter feito a purificação dos pecados, assentou-se à direita da Majestade, nas alturas, tendo-se tornado tão superior aos anjos quanto herdou mais excelente nome do que eles.” (Hb 1.1-4)

9

Como Deus quer transformá-lo a partir do texto bíblico?

Na concepção bíblica acerca do homem, o centro do ser humano é o coração. Segundo o ensino da Bíblia, é do coração que procedem as fontes da vida (Pv 4.23), os pensamentos (Mc 2.8), as emoções (Ef 6.22), a vontade (Sl 37.4), a fé (Rm 10.10) e os pecados (Mc 7.21-23). O coração é uma espécie de torre de controle da pessoa e fonte que produz todas as coisas na vida. Assim, o coração também é o alvo de Deus, o local no ser humano que Deus quer transformar por meio da Palavra. O objetivo da Palavra é comunicar ao nosso coração e mudar aspectos que o pecado deformou ali dentro.

Sendo assim, quando lemos um texto bíblico, temos que pensar em quais são as várias maneiras que Deus pode usar tal texto para se comunicar com o nosso coração e transformá-lo. Deus pode querer que você creia em algo, mude a maneira de pensar, mas também pode querer que você desenvolva alguma emoção ou mude alguma vontade.

Por meio de um texto bíblico, Deus pode querer mudar uma atitude ou um hábito que você tenha, ou pode visar a transformar algumas das suas motivações mais profundas. Deus pode usar um texto bíblico para redimir algum aspecto triste da sua biografia e curar traumas por eventos do passado. Ele pode estar convidando-o para um relacionamento mais profundo com o Deus trino ou pode querer que você imite o exemplo de algum personagem que está disposto a amar ao próximo de maneira sacrificial. O texto pode ser um convite divino a que você mude sua perspectiva e valores a respeito de algum aspecto da vida, ou o objetivo pode ser consolá-lo, fortalecê-lo para a batalha da vida ou declarar o quanto Deus o ama.

Para aprofundar mais sobre...

... o coração como o centro do ser humano, veja O mal que habita em mim (cap. 3, “A Casa Mal Assombrada”), de Kris Lundgaard, publicado pela Cultura Cristã.

O texto pode conter um desafio para que você se encha de coragem para pregar o evangelho para outras pessoas ou que abandone radicalmente um pecado enraizado. Por meio da Palavra, Deus está se comunicando com o seu coração a fim de transformar sua vontade, emoções e pensamentos. Deus quer mudar as suas motivações mais profundas e, por meio da Bíblia, ele se apresenta como totalmente belo, amável e desejável, de forma que ele mesmo seja a sua principal motivação para cada atitude e ação. Há muitas coisas que um texto bíblico pode fazer, e normalmente um mesmo texto faz várias delas ao mesmo tempo! Assim, uma pergunta crucial que o leitor bíblico sempre deve fazer é: Como Deus quer transformar o meu coração a partir desse texto?

No capítulo anterior, vimos que os textos bíblicos têm diversos ensinos doutrinários. Eles estão relacionados àquilo que devemos crer, ou seja, à Bíblia como regra de fé. O que estamos vendo neste capítulo é como a Bíblia também funciona como regra de prática em várias dimensões e como isso diz respeito a mais do que uma mudança de postura externa, exigindo uma mudança no coração. O objetivo da Escritura nunca é apenas informar o seu cérebro, mas transformar o seu coração (Dt 6.6; Sl 119.11,161; Pv 12.25; Rm 10.8; Cl 3.16; Hb 4.12).

Note, no entanto, que esse ensino prático não será extraído apenas do parágrafo que você está lendo, mas é necessário que você entenda o que estava acontecendo antes e depois do seu parágrafo, a fim de extrair a lição correta. Será ótimo investir tempo meditando nas diversas mudanças que o texto quer propor a você. Seja específico. Pense nas situações da sua biografia, em seu dia a dia, família, outros relacionamentos, vida profissional, igreja local, denominação

e país. Pense em como você pode usar esse texto na vida de um colega ímpio ou de uma amiga cristã. Lembre-se: a Palavra de Deus que criou o mundo (Gn 1.3; Jo 1.1-2), sustém todas as coisas (Hb 1.3), transformou sociedades inteiras (Jn, Ag) e levou pessoas a estarem dispostas a morrer (Hb 11) é a mesma palavra que você tem nas mãos para ler! O que ela fará em você? Como ela o transformará? Como ela transformará outros por seu intermédio?

Exercício 9

Leia o texto e responda às perguntas abaixo.

“Mas você tem seguido de perto o meu ensino, a minha conduta, o meu propósito, a minha fé, a minha paciência, o meu amor, a minha perseverança, as minhas perseguições e os meus sofrimentos, os quais tive de enfrentar em Antioquia, Icônio e Listra. Quantas perseguições sofri! Porém o Senhor me livrou de todas elas. Na verdade, todos os que querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos. Mas os perversos e impostores irão de mal a pior, enganando e sendo enganados.

Quanto a você, permaneça naquilo que aprendeu e em que acredita firmemente, sabendo de quem você o aprendeu e que, desde a infância, você conhece as sagradas letras, que podem torná-lo sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus. Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o servo de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra.” (2Tm 3.10-17)

a. Preste atenção às frases que compõem esse texto.

b. Faça algumas aplicações práticas para sua vida a partir de cada frase.

c. O que o texto o ensina sobre Deus?

d. O que o texto o ensina sobre você mesmo?

e. O que o texto o ensina sobre a Bíblia?

f. Como você pode orar esse texto?

g. Qual decisão prática você pode tomar?

h. O que você pode decidir sobre compartilhar esse texto com alguém?

10

Leia a Bíblia tematicamente!

Todas as dicas de leitura bíblica dadas até aqui pressupõem o estudo de um texto bíblico específico. Este último ponto apresenta uma maneira diferente de se estudar a Bíblia, isto é, estudá-la por temas. A melhor ferramenta para fazer esse tipo de estudo é uma ferramenta eletrônica de busca, na qual você digita uma palavra e a ferramenta mostra todas as ocorrências daquela palavra na Bíblia. Outro recurso útil é a antiga chave-bíblica ou listas temáticas de versículos que você encontra na internet.

Você pode, por exemplo, estudar o que a Bíblia fala sobre “amor”, “comunhão”, “jovem”, “ira”, “salvação”, “beijo”, “pecado”, “água” ou “sabedoria”. As possibilidades desse tipo de estudo são inúmeras. O passo a passo é o seguinte:

Escolha um tema que lhe interesse.

Pesquise as ocorrências bíblicas das palavras ligadas àquele tema. Por exemplo, se o tema é comunhão, você pode pesquisar por “comunhão”, “comungar”, “juntos”, “um só”, “unânime”, “comum”, “uns aos outros” etc.

Lembre-se de ler algo do contexto de cada versículo encontrado, pois somente assim você saberá o que aquele texto realmente está dizendo.

Leia os textos bíblicos encontrados e classifique-os de alguma maneira que você achar conveniente: por época, exemplos bons versus maus, diferentes tipos, características, textos que ensinam como desenvolver a boa característica e como evitar a ruim etc.

Esse mesmo tipo de estudo pode ser feito somente em um Testamento, livros de mesmo autor ou apenas em um livro, em vez de fazê-lo na Bíblia toda. A utilidade desse tipo de estudo, especialmente se ele levar a história da redenção em consideração, é que, por meio dele, você conseguirá ter uma visão mais geral sobre o que Deus pensa, ensina e requer a respeito de uma área específica da vida.

Exercício 10

Todos os textos bíblicos usados nos exercícios anteriores falam da Bíblia. Volte a todos eles e faça uma lista dos nomes, características e utilidades da Bíblia. Depois de feita essa lista, medite em como você pode ter mais proveito com a Bíblia, considerando que ela é tudo isso que você acabou de descobrir. Ore e peça a Deus que o ajude a melhorar em sua busca por ouvir a voz dele por meio da Palavra.

Conclusão

Não leia apenas, estude!

O nome técnico do que estudamos de maneira bem simples e prática neste livro é interpretação bíblica, hermenêutica aplicada ou exegese. Embora essa disciplina seja ensinada nos seminários e pós-graduações teológicas com grande profundidade, também é possível e necessário aprendê-la de maneira mais simples. Deus não deseja que apenas uma classe de pessoas estudadas consiga ler a Bíblia com proveito! Todos os cristãos têm esse privilégio e esse dever! Se você leu este livro até aqui é porque entendeu que tem esse dever e essa oportunidade bendita. Como todos os textos de nossos exercícios enfatizaram, a Bíblia é maravilhosa e tem muitas riquezas a nos oferecer. Leia, releia e estude este livreto. Faça e refaça os seus exercícios e os demais disponíveis na internet. Conheça bem o conteúdo dele e depois passe para livros mais profundos e avançados sobre interpretação bíblica (na última parte deste livro você vai encontrar algumas dicas nesse sentido).

Contudo, ainda mais importante do que livros de interpretação, hermenêutica, teologia, comentários e livros de metodologia exegética: invista tempo com a própria Palavra de Deus e, consequentemente, com o Deus da Palavra. Não se dê por satisfeito em apenas ler a Bíblia. Torne-se um leitor ou uma leitora assídua da Palavra de Deus e um estudioso dela! Há muitos tesouros prometidos para quem faz isso!

Separe tempo para conversar com Deus por meio da santa e transformadora Palavra. Aproveite as oportunidades de aprender a Palavra com pessoas bem preparadas. Ouça bons pregadores e preste atenção em como eles extraem ensinamentos e aplicações do texto. Exponha-se à Bíblia, e Aquele que é a Palavra encarnada (o Verbo, o Logos) o transformará de glória em glória. Não guarde a bênção apenas para você. Aproveite as oportunidades para compartilhar e ensinar a Palavra. Viva de tal forma que o Livro Santo de Deus se transforme, de fato, na regra daquilo que você deve crer e fazer, para a glória de Deus!

Estude mais

O livro que você tem nas mãos foi escrito como um primeiro recurso para ajudá-lo a interpretar a Bíblia. As respostas aos exercícios e outros exercícios se encontram disponíveis em http://yvaga.com.br/entendaabiblia. Caso você queira se aprofundar mais no assunto, há diversos outros livros, mais avançados, que podem ajudá-lo. Abaixo, recomendo alguns:

Abraham Kuruvilla. O Texto Primeiro. São Paulo: Cultura Cristã, 2017.

Andrew David Naselli. Como entender e aplicar o Novo Testamento. São Paulo: Cultura Cristã, 2022.

Augustus Nicodemus Lopes. A Bíblia e seus intérpretes. 3ª ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2004.

Bryan Chapell. Pregação Cristocêntrica. 3ª ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2017.

Curtis Allen. Como interpretar a Bíblia. São Paulo: Vida Nova, 2012.

Daniel Doriani. Educação na justiça: um plano para interpretar e aplicar a Bíblia. São Paulo: Cultura Cristã, 2018.

Edward M. Curtis. Interpretação da Literatura de Sabedoria. São Paulo: Cultura Cristã, 2022.

Gary V. Smith. Interpretação dos Livros Proféticos. São Paulo: Cultura Cristã, 2022.

Herbert W. Bateman IV. Interpretação das Cartas Gerais. São Paulo: Cultura Cristã, 2017.

Howard F. Vos. Métodos de Estudo Bíblico. São Paulo: Cultura Cristã, 2006.

Jakob van Bruggen. Para Ler a Bíblia. São Paulo: Cultura Cristã, 1998.

Jason S. DeRouchie. Como entender e aplicar o Antigo Testamento. São Paulo: Cultura Cristã, 2022.

John D. Harvey. Interpretação das Cartas Paulinas. São Paulo: Cultura Cristã, 2017.

Leland Ryken. Formas literárias da Bíblia. São Paulo: Cultura Cristã, 2017.

Leland Ryken. Para ler a Bíblia como literatura. São Paulo: Cultura Cristã, 2018.

Louis Berkhof. Princípios de Interpretação Bíblica. 3ª ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2022.

Mark D. Futato. Interpretação dos Salmos. São Paulo: Cultura Cristã, 2011.

Peter T. Vogt. Interpretação do Livro de Apocalipse e de outras literaturas apocalípticas. São Paulo: Cultura Cristã, 2022.

Peter T. Vogt. Interpretação do Pentateuco. São Paulo: Cultura Cristã, 2015.

R. C. Sproul. O Conhecimento das Escrituras. São Paulo: Cultura Cristã, 2018.

Richard A. Taylor. Interpretação da literatura apocalíptica do Antigo Testamento. São Paulo: Cultura Cristã, 2019.

Robert B. Chisholm Jr. Interpretação dos livros históricos. São Paulo: Cultura Cristã, 2011.

Robert B. Chisholm. Introdução aos Profetas. São Paulo: Cultura Cristã, 2018.

Robert Chisholm Jr. Da Exegese à Exposição. São Paulo: Vida Nova, 2016.

Victor P. Hamilton. Introdução aos Livros Históricos. São Paulo: Cultura Cristã,

2018.

Walter C. Kaiser Jr. e Moisés Silva. Introdução à Hermenêutica Bíblica. São Paulo: Cultura Cristã, 2014.

Boa leitura da Bíblia!